



revista científica

LINKSCIENCEPLACE

interdisciplinar



I CONGRESSO NACIONAL DE PROGRAMAS EDUCATIVOS
PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 2, artigo nº 18, Julho/Setembro 2015

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a18>

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS

Anete Ribeiro da Gama¹

Laís Winie da Silva Rosa²

RESUMO: Este trabalho visa relatar a experiência de alfabetização de adultos associada à inclusão digital, desenvolvida no IFF *campus* Campos - Guarus através de projeto de extensão. Identificando-se a presença de adultos desejosos de aprender a ler e escrever, o projeto foi criado e colocado em prática em 2014, provocando reflexões sobre fatores que facilitam a participação e o desenvolvimento de adultos em programas educativos. Os participantes eram, a princípio, idosos e egressas do Programa MulheresMil. Estes trouxeram novos participantes, inclusive com idade inferior a 40 anos. Inicialmente, foram utilizados os materiais produzidos pelo Projeto Mil Textos Trinta Palavras - PMT30P - (LEEL – UENF). Utilizaram-se os métodos fônico e psicolinguístico, visando contemplar a diversidade. Desde a primeira aula, os participantes tiveram experiências com editor de textos. Observou-se a importância da flexibilidade de horários e da diversidade de métodos para atender às necessidades individuais. O desejo de aprender é estimulado pela constatação do próprio desenvolvimento, o que tem gerado efeito positivo sobre a autoestima dos participantes.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento de adultos; Inclusão digital; Educação de Adultos e idosos.

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, frequentar a escola era privilégio de poucos. Hoje, em uma sociedade que valoriza cada vez mais a cultura letrada e as tecnologias, muitos adultos encontram dificuldades de adaptação às exigências do mundo atual. Procuram, então, novas alternativas de inserção social e oportunidades de aprendizagem (LAFFIN, 2012). Com o avanço tecnológico, essas pessoas se veem duplamente excluídas; logo, torna-se necessário criar alternativas que viabilizem o atendimento de suas necessidades educacionais.

¹ Professora do Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia – Campos dos Goytacazes – RJ.

² Estudante de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia – Campos dos Goytacazes – RJ.

O índice de analfabetismo no Brasil vem diminuindo, passando de 11,4% em 2004 para 8,6% em 2011, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2011. Porém, deve-se observar que 8,6% significam 12,9 milhões de brasileiros.

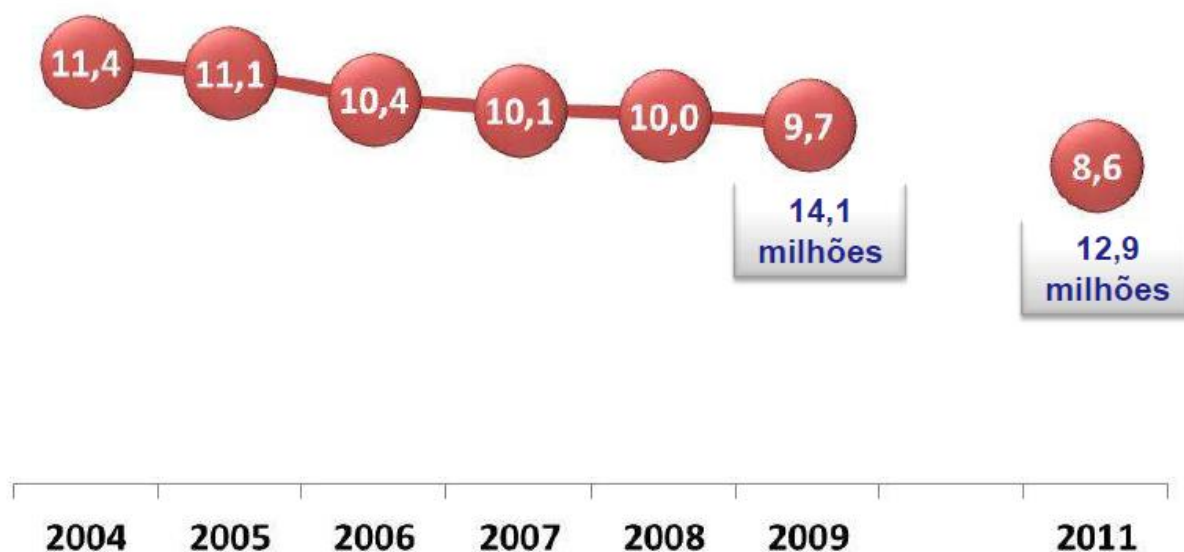


Gráfico 1 - Evolução da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade (%)
Fonte: IBGE/PNAD

Segundo a mesma pesquisa, o analfabetismo está concentrado nas pessoas com idades mais elevadas.

Muitas pessoas não tiveram oportunidade de estudar na infância e na adolescência. Na idade adulta, encontram dificuldades de inserção no mundo do trabalho e nas atividades da vida diária, como identificar medicamentos, letreiros de ônibus, avisos, endereços, etc. Buscam, então, novas oportunidades de aprendizagem.

O gráfico 2 mostra a concentração do analfabetismo nas pessoas acima de 50 anos. Mostra, também, um percentual significativo de analfabetos adultos jovens. É preciso perceber as necessidades e as dificuldades em frequentar a escola nessas diferentes faixas etárias. Precisam ser consideradas questões como: trabalho, relações familiares, problemas de saúde e acesso aos serviços médicos, violência urbana em algumas localidades acarretando medo de sair à noite, etc.

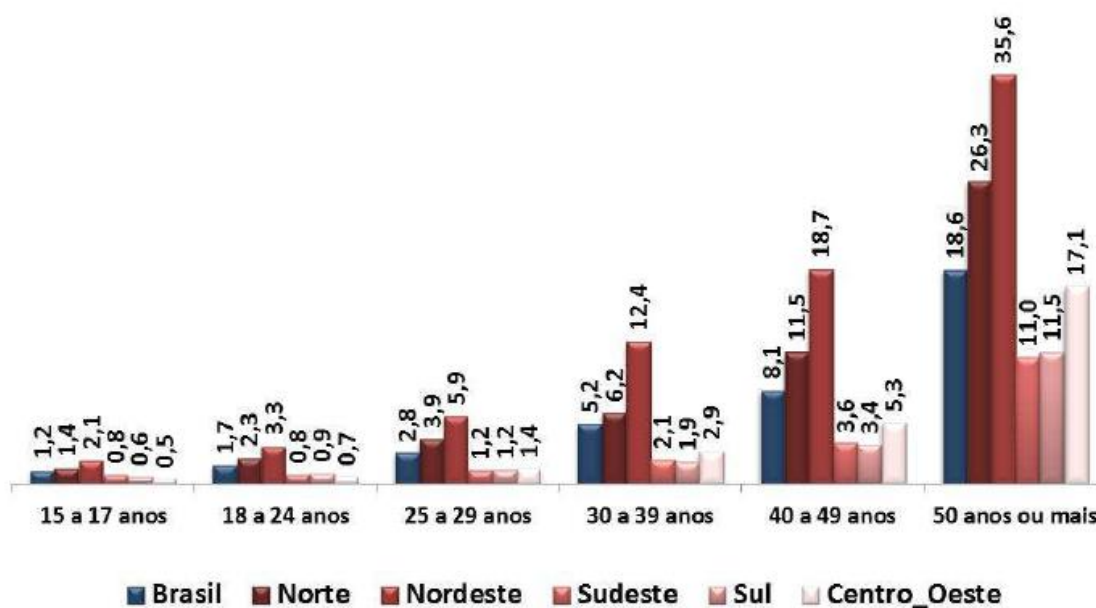


Gráfico 2 – Taxa de analfabetismo (%) – 2011
Fonte: IBGE/PNAD

Se, em 2011, havia 1,2% de analfabetos entre 15 a 17 anos, esse índice era de 18,6% nas pessoas acima de 50 anos. As iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos não podem negligenciar as necessidades educacionais dessa faixa etária.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos – Guarus desenvolve, desde 2010, projetos de extensão voltados para a melhoria da qualidade de vida e inserção social dos idosos. As mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas, com o aumento da proporção de idosos na população, notadamente nos países em desenvolvimento, demandam ações nas áreas de saúde e educação para que esse aumento na expectativa de vida seja realmente um ganho. “O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida” (VERAS, 2009, p.549).

Muitos idosos residentes em Guarus encontraram, nos projetos de extensão, oportunidades de integração social, lazer, cuidados com a saúde e informações úteis à manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida. Porém, desde o início do primeiro projeto, alguns idosos manifestaram grande desejo de aprender a ler e escrever. A princípio, esse desejo não pôde ser realizado através dos projetos, embora causasse inquietação nos servidores envolvidos nas ações extensionistas, que percebiam a importância de atender a essa demanda. Com o início dos projetos de inclusão digital na longevidade, esses idosos perceberam que o analfabetismo seria um empecilho para outras aprendizagens. Alguns

desejavam a inclusão digital, mas não tinham coragem de se inscrever, julgando-se incapazes. Outros se inscreviam, mas não conseguiam acompanhar as atividades com bom aproveitamento. Evidenciava-se, cada vez mais, a necessidade de um projeto de alfabetização e letramento.

Entre 2012 e 2014, o IFF *campus* Campos-Guarus formou algumas turmas nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Mulheres Mil. Esse programa, do governo federal, é voltado para mulheres em vulnerabilidade social. Nestas turmas, havia mulheres que não sabiam ler e escrever, e mesmo mulheres que nunca haviam frequentado escola.

Esses fatores mobilizaram alguns servidores a buscar conhecimentos e meios de atender a essa demanda. Assim, no início de 2014, buscou-se contato com o Professor Gerson Tavares, do LEEL (Laboratório de Estudos em Educação e Linguagem) da UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro) visando conhecer métodos de alfabetização de adultos. Em maio de 2014, teve início o projeto “Letras e músicas – construindo sentidos”.

OBJETIVO

Este texto tem por objetivo relatar a experiência de alfabetização e letramento de adultos desenvolvida pelo Projeto “Letras e Músicas – Construindo Sentidos” no IFF *campus* Campos – Guarus. Pretende-se, assim, provocar reflexões sobre fatores relacionados à participação e permanência de adultos em projetos e programas educativos e contribuir para o acesso aos direitos de cidadania.

DESENVOLVIMENTO

Para ler e escrever, é preciso conhecer a correspondência entre letras e sons e também compreender diferentes textos, utilizar a leitura e a escrita nas atividades do dia-a-dia. Soares (2004) explica que alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes. A autora ressalta que a alfabetização, ou seja, o processo de aquisição do sistema de escrita, alfabético e ortográfico, deve ocorrer num contexto de letramento (práticas sociais de leitura e escrita).

Existem muitos métodos de alfabetização, mas eles podem ser classificados em dois grupos: sintéticos ou analíticos.

Durante décadas, discutiu-se que métodos seriam mais eficientes: se os sintéticos (que partem da letra, da relação letra-som, ou da sílaba, para chegar à palavra), ou os analíticos, também chamados globais (que têm como ponto de partida unidades maiores da língua, como o conto, a oração ou a frase). (CARVALHO, 2015, p. 18).

Os métodos sintéticos mais conhecidos são a soletração, a silabação e o método fônico. Segundo Capovilla e Capovilla (2005), o método fônico é oficialmente adotado pelos governos dos países que se destacam mundialmente pela qualidade da alfabetização e do ensino fundamental. Parte da relação entre grafemas e fonemas, fazendo o aluno perceber a correspondência entre letras e sons. Utiliza também muitas atividades de consciência fonológica, com rimas e aliterações.

Os métodos globais mais conhecidos são a palavração, o método de contos, o método natural Freinet e o psicolingüístico.

Segundo Carvalho (2015), o método psicolingüístico parte da frase ou da oração. Nas frases selecionadas para a atividade, escolhem-se algumas palavras-chave. Após leitura natural e fluente das frases e diálogo sobre o significado das mesmas, as palavras-chave são identificadas e também reconhecidas em outros contextos. Procuram-se semelhanças e diferenças gráficas e auditivas entre as palavras (palavras que começam com a mesma sílaba, que terminam com a mesma sílaba, formação de palavras novas pela recomposição de sílabas etc). É feita, então, a produção oral e escrita de novas frases.

A escolha do método deve levar em conta a experiência dos professores e as características dos alunos, pois nenhum método é completo. Nenhum método alfabetizará a totalidade dos alunos, mas todo método terá bons resultados com alguns alunos. O professor, com base na experiência e na observação, deve criar atividades que contemplem as necessidades dos alunos. (CARVALHO, 2015). A mesma autora aponta a necessidade de alternar atividades de decodificação com atividades de leitura de textos, que permitirão o desenvolvimento de conhecimentos de sintaxe e de vocabulário, além de proporcionar familiaridade com diferentes tipos de textos.

Considerando que os adultos já têm contato com a cultura letrada há bastante tempo e que muitos já tiveram também contato com algum método de alfabetização, torna-se ainda mais importante a diversificação de métodos e atividades, para contemplar a diversidade.

Os adultos analfabetos não gostam de ser rotulados, identificados pela sua distância em relação ao saber letrado (LAFFIN, 2012). A percepção de si como capaz de aprender e participar dessa cultura letrada é um fator de permanência, pois o fortalecimento da autoestima e a observação do próprio desenvolvimento estimulam o aluno a querer aprender mais. Batista (2014) descreve os materiais utilizados no Projeto Mil Textos Trinta Palavras

(PMT30P), desenvolvido no ano de 2013, durante cinco semanas, com 16 alunos jovens e adultos numa escola municipal em Campos dos Goytacazes. “A hipótese do projeto afirma que o exercício de autoria no manejo de um vocabulário básico de apenas trinta palavras possibilita uma experiência de elevação da autoestima de jovens e adultos dos anos iniciais [...]”. (BATISTA, 2014, p. 11).

O material concreto do PMT30P constitui-se de cartões com palavras e figuras e diversos jogos envolvendo as palavras, de forma a estimular a interiorização da forma das palavras, proporcionando uma “sensação de ler”. As 30 palavras são compostas de 20 substantivos, 3 cores e 7 verbos, contemplando a maioria dos fonemas da língua portuguesa. Com as 30 palavras, que são apresentadas gradativamente, e as palavras de ligação (pronomes, artigos, preposições, além de pontos), os alunos criam diversas frases, utilizando o material denominado “monta-frases” e escrevendo-as em seus cadernos. Segundo Batista (2014), essa “sensação de ler” forma a base para o encaminhamento para a leitura real. O projeto restringe-se ao estímulo da autoria e da autoestima do aluno em relação à escrita, não interferindo nos métodos utilizados para a aprendizagem da leitura e da escrita. A autora explica que o alfabeto é trabalhado no sentido de conhecer os nomes das letras, mas não de juntá-las para formar sílabas.

METODOLOGIA

O Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos teve início em maio de 2014 no IFF Guarus, a partir da identificação de adultos e idosos desejosos de aprender a ler e escrever em outros projetos e programas existentes no *campus*. A equipe era formada por três servidoras (uma pedagoga, uma professora de educação física que era também coordenadora de um dos projetos para a terceira idade e do programa Mulheres Mil e uma assistente administrativo) e duas bolsistas (uma estudante de Licenciatura em Letras no IFF *campus* Campos – Centro e uma estudante do curso técnico integrado de Eletrônica no IFF *campus* Campos – Guarus).

As atividades desenvolvidas serão descritas neste relato de caso. Buscou-se, em abril de 2014, uma capacitação junto ao LEEL– UENF e obteve-se orientação e empréstimo de material. Após o estudo destes materiais, a equipe procurou conhecer o método fônico e o método psicolinguístico, já que as pessoas não aprendem todas da mesma forma. Buscou-se, assim, diversificar os estímulos para uma melhor contemplação das diversidades.

A divulgação foi feita nos projetos voltados para a terceira idade existentes no IFF *campus* Campos – Guarus e nas turmas do Programa Mulheres Mil, esclarecendo-se que as inscrições estavam abertas ao público adulto em geral. Duas pessoas externas aos projetos se

inscreveram, ambas adultos jovens. Uma delas, porém, logo conseguiu trabalho numa residência e nem sempre obtinha liberação da patroa para ir ao Projeto. Frequentou muito pouco em 2014 e não retornou em 2015. O outro é trabalhador autônomo e tinha frequência muito irregular, embora apresentasse um bom potencial e, quando conseguia participar, apresentasse bom desenvolvimento. No decorrer do ano, evadiu. As aulas tiveram início no dia 21/05/2014, sendo interrompidas por uma greve no período de 26/05/2015 a 15/07/2014.

As atividades, com a participação de 15 adultos, sendo 2 homens e 13 mulheres, eram realizadas em 4 encontros semanais de 90 minutos, sendo duas manhãs e duas tardes. Como os participantes não frequentam cursos supletivos, em parte pela dificuldade de se ausentarem de suas residências ou atividades profissionais por períodos prolongados em dias consecutivos e/ou horário noturno, optou-se por oferecer as atividades em 2 manhãs e 2 tardes, sendo 4 dias consecutivos. Alguns participantes comparecem apenas em um dos turnos. Desde o primeiro encontro, os alunos tiveram contato com a tecnologia. Após dinâmicas de integração e apresentação do 1º grupo de palavras (PMT30P), aprenderam a ligar o computador e, além das atividades e jogos relacionados às 6 primeiras palavras, também as escreveram nos cadernos e as digitaram. À medida que os participantes iam se familiarizando com as palavras e com os jogos, iam também “perdendo o medo” do computador. A digitação lhes permitiu ter contato com as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. A informática contribuiu também para melhor lidar com a heterogeneidade da turma. Os que faziam as atividades com maior rapidez eram estimulados a explorar diferentes fontes e tamanhos, alterar a cor da fonte, selecionar, salvar, enquanto aguardavam os colegas. Todos aprenderam a mudar o tamanho da fonte, utilizar a barra de espaço, o *mouse* e as teclas *backspace*, *delete*, *caps lock* e *shift*, além de salvar, ligar e desligar o computador. As frases criadas com a utilização do monta-frases (material didático utilizado no PMT30P) eram escritas nos cadernos e também digitadas.

Visando trabalhar de forma articulada a alfabetização e o letramento, sem perder a especificidade da primeira, como recomenda Soares (2003), foi utilizado o método fônico, num contexto de letramento. A cada semana, era apresentada uma letra, trabalhando-se a percepção do seu som e sua grafia, associando-se grafemas e fonemas, envolvendo ainda exercícios com rimas. Nos exercícios de completar palavras com as letras trabalhadas, sempre se colocavam as imagens referentes a cada palavra. Utilizou-se também o método psicolinguístico, principalmente a partir de músicas conhecidas pelos participantes. A música selecionada era cantada. Depois, selecionava-se uma palavra que se repetia na música e devia ser localizada. Realizavam-se algumas atividades com a palavra selecionada. As atividades envolviam leitura, escrita, criação de novas frases e utilização de editor de textos.

Em 2015, o projeto foi renovado, passando a ter 21 inscritos, com algumas modificações na equipe. Duas alunas que participaram do projeto em 2014 foram encaminhadas para outros projetos existentes no *campus* Guarus, mais adequado a pessoas alfabetizadas. Dos servidores envolvidos no projeto em 2014, apenas a professora de educação física permaneceu na equipe, que foi acrescida de dois novos servidores: uma professora de Biologia que atua também no PROEJA e um auxiliar administrativo que já havia atuado no Telecentro. Com relação às bolsistas, optou-se por estudantes de Licenciatura em Letras. Assim, permaneceu uma bolsista que havia atuado no projeto em 2014 e passou a fazer parte da equipe uma outra estudante do mesmo curso, que já havia participado de projeto de iniciação científica cujo objeto de pesquisa era o programa Mulheres Mil. Após aproximadamente dois meses de execução do projeto, obteve-se a informação de que havia uma nova servidora no IFF *campus* Campos Guarus que acumulava mais de 10 anos de experiência como alfabetizadora na rede municipal de ensino. Foi feito o contato com a professora, que prontamente se disponibilizou a participar do projeto como voluntária. Assim, em 2015 a equipe cresceu em número e passou a contar com pessoas com perfil mais adequado às atividades desenvolvidas e maior disponibilidade para participar das atividades referentes ao projeto.

Essas modificações na equipe permitiram dividir a turma em dois grupos. Algumas atividades (principalmente as de interpretação de textos) são realizadas com os dois grupos. Porém, as atividades de apresentação de fonemas e grafemas, utilizando o método fônico, são direcionadas aos participantes que iniciaram no projeto em 2015 sem o conhecimento da correspondência entre grafemas e fonemas, ou que participaram em 2014, mas ainda precisam de maior desenvoltura na decodificação de letras e palavras. As atividades envolvendo dígrafos e outras “dificuldades ortográficas” são direcionadas aos participantes que já escrevem, porém com muitos erros ortográficos e que já leem, mas com dificuldades de interpretação. Neste segundo grupo, uma das atividades realizadas com a utilização do editor de textos é o preenchimento de “fichas” criadas pela equipe, onde o aluno deve informar nome, filiação, endereço, nacionalidade, naturalidade e data de nascimento. As atividades envolvendo músicas, com a utilização do método psicolinguístico são realizadas com a participação de todos os alunos.

Em três dos quatro encontros semanais, as atividades dos dois grupos são realizadas no mesmo espaço e no mesmo horário, com a divisão da equipe na orientação dos alunos e, eventualmente, união dos dois grupos nas mesmas atividades. Em um dos encontros, os grupos utilizam a mesma sala, mas em horários diferentes, para permitir atividades coletivas

em voz alta. Procura-se sempre oferecer um atendimento individualizado aos participantes, ir à carteira de cada um e, por vezes, propor atividades diferenciadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes demonstram grande interesse e trazem amigos para o projeto. Embora a maioria já tenha alguma remota e curta experiência (geralmente, de fracasso e muitas interrupções) com a escola regular ou curso supletivo, há também pessoas que nunca frequentaram escola. Em 2014, dos 15 inscritos, 7 nunca haviam frequentado escola ou a frequentaram por menos de 6 meses. Em 2015, dos 21 inscritos, 10 nunca haviam frequentado a escola ou a frequentaram por menos de 6 meses. Os relatos dos participantes sobre experiências anteriores retratam as injustiças sociais e também algumas questões referentes a gênero. São comuns relatos de trabalho na lavoura ou trabalho doméstico na própria família e na residência de terceiros, desde a infância. Algumas mulheres relatam ter ouvido dos pais que não precisavam estudar, ou que deviam optar entre estudar ou casar.

Todos os participantes estão se desenvolvendo bem, embora em ritmos diferentes, devido às diferenças individuais, principalmente em relação à possibilidade de manter uma boa assiduidade. Para contornar os problemas decorrentes da frequência irregular de alguns, a equipe faz um atendimento individualizado, revendo as atividades que o aluno perdeu, em sua carteira, quando ele retorna. As dificuldades em manter uma boa assiduidade são, para os menores de 40 anos, provocadas pela dificuldade em conciliar o projeto e o trabalho. Alguns participantes de 50 anos ou mais não têm boa assiduidade devido a cuidados com a saúde e também apoia pessoas da família. Ainda assim há muitas evidências de que valorizam a própria aprendizagem. Avisam com antecedência ou telefonam para os membros da equipe, justificando as faltas. Convidam amigos para participar do projeto, a ponto de não ser necessário planejar a divulgação. Em 2015, dois funcionários de uma empresa que presta serviços de conservação para o IFF *campus* Campos – Guarus se inscreveram no projeto. Os quadros a seguir mostram a faixa etária dos participantes e o baixo índice de evasão.

FAIXA ETÁRIA	INSCRITOS	EVADIDOS
Menos de 40	2	1
41 a 50	2	1
51 a 60	3	1
61 a 70	5	-
71 a 80	3	-

Quadro 1 – Participantes do projeto em 2014
 Fonte: dados da pesquisa.

Dos 15 inscritos, 1 com menos de 40 anos evadiu por não conseguir conciliar as atividades do projeto com seu trabalho na construção civil, uma entre 41 e 50 anos foi somente a uma aula, encaminhada ao projeto após reprovação em curso FIC de Cuidador de Idoso pelo PRONATEC. Desde o início, mostrou interesse no citado curso, mas não no projeto. Havia freqüentado escola e concluído o primeiro segmento do ensino fundamental, mas, segundo os professores do PRONATEC, não conseguia acompanhar as atividades do curso de Cuidador de Idoso e nem fazer as provas. Atribui-se sua evasão à falta de desejo em participar, revelada desde o início. Evadiu ainda uma senhora, egressa do Programa Mulheres Mil, após problemas recorrentes de saúde e internação prolongada. As 12 pessoas que permaneceram se mostram muito interessadas em continuar aprendendo, vibram com as próprias vitórias, revelam que o atendimento individualizado e a flexibilidade de horários favorecem sua permanência. Quando se referem a outras experiências, às vezes comentam: “lá, eu não aprendia”. Evidenciou-se o valor que atribuem à própria aprendizagem, o desejo de aprender, mas também a dificuldade de conciliar o estudo com as necessidades familiares e de trabalho.

O quadro referente aos participantes do projeto em 2015 ainda pode sofrer alterações, visto que foi elaborado no mês de maio de 2015 e o projeto está previsto para acontecer até fevereiro de 2016.

FAIXA ETÁRIA	INSCRITOS	EVADIDOS?
Menos de 40	2	1?
41 a 50	1	-
51 a 60	5	1?
61 a 70	7	-
71 a 80	6	-

Quadro 2 – Participantes do projeto em 2015

Fonte: dados da pesquisa

Dos 12 que permaneceram até o final de 2014, como já informado, uma não retornou em 2015 (a patroa raramente a liberava e a família lhe dizia que, assim, ela não teria bons resultados) e duas foram encaminhadas a outros projetos, pois já demonstravam suficiente capacidade para ler, interpretar e escrever. Com a inclusão de 12 novos participantes, totalizam 21 alunos. Destes, uma senhora entre 51 e 60 anos, que iniciou em abril, foi a poucos encontros e evadiu. A equipe está enviando recados através de uma aluna que a apresentou ao projeto, ainda sem resposta. A outra participante que deixou de frequentar tem menos de 40 anos e trabalha numa empresa que presta serviços ao IFF Guarus. Relata que, no turno da manhã, não pode frequentar, porque cuida da avó acamada, com dificuldades de locomoção. À tarde, trabalha e fica constrangida de se ausentar das atividades profissionais, mesmo com a liberação da supervisora. Porém, procurada pela equipe, informou que retornará.

Os 19 que permanecem se mostram bastante interessados e, apesar das faltas, não deixam de participar e costumam chegar ao IFF com 30 minutos de antecedência, o que tem provocado também um início antecipado das atividades com atendimento individualizado, já que alguns membros da equipe também costumam chegar mais cedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos adultos procuram oportunidades de aprender a ler e escrever, visando melhor inserção na sociedade. Para que se mantenham estimulados e atinjam seus objetivos, é

fundamental que constatem o próprio desenvolvimento e percebam seu potencial. Considerando que há dificuldades em manter boa assiduidade devido a fatores como trabalho, acesso a serviços de saúde, cuidados com pessoas da família e também a falta de segurança pública em alguns locais em horário noturno, torna-se necessário um acompanhamento caso a caso, observando os melhores horários para organização dos encontros e também criando possibilidades para que os alunos faltosos tenham condições de recuperar conteúdos trabalhados e acompanhar as atividades, com métodos adequados às suas necessidades. A equipe precisa ser sensível às necessidades de cada aluno, identificar estratégias mais adequadas e, com criatividade, driblar as dificuldades de forma a melhorar a assiduidade e fazer com que cada um perceba os próprios avanços.

O relato dessa experiência contribui para evidenciar a necessidade de organização de horários e conteúdos de forma mais flexível, além de acompanhamento individualizado, para que maior número de adultos tenha acesso a projetos e programas educativos. Evidencia também a possibilidade de se trabalhar a alfabetização de forma associada à inclusão digital, o que contribui para aumentar o interesse dos participantes e melhorar sua inserção na sociedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Danielle Nogueira. **Descrição dos materiais didáticos do Projeto Mil Textos Trinta Palavras aplicada à EJA**. 2014. 57 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Campos, 2014.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização Fônica: construindo competência de leitura e escrita**. Livro do aluno. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2011. Rio de Janeiro, 2012.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? **Revista Portuguesa de Educação**. 2012, 25(2), pp.141-165.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./fev./mar./abr. 2004.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n.3, p. 548-554, 2009.